

Empresários confirmam recuperação

Presidente da Força Sindical diz que há espaço para aumento de salário

● **BRASÍLIA e SÃO PAULO.** O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Clóvis Carvalho, acredita que a recuperação da atividade industrial no país será ainda mais intensa no segundo semestre. Para o ministro, a redução dos juros tem sido decisiva para a retomada das encomendas à indústria.

— Estamos fazendo um trabalho especial com alguns setores que começa a dar resultados. A organização dos setores produtivos estimula a demanda e é isso que estamos começando a ver — disse.

Clóvis Carvalho acredita que até o fim do ano a melhora na economia estará sendo traduzida em aumento do emprego, mas não arrisca números.

A próxima etapa para retomada da atividade econômica será vista nas médias e pequenas empresas. Carvalho afirma que setores como o de

confeções e calçados já dão sinais de crescimento e devem consolidar essa tendência.

Empresários e até sindicalistas são unânicos em reconhecer que a economia está dando sinais vitais de recuperação. Para o presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, conhecido como Paulinho, a melhor demonstração de que a economia se recupera e as empresas estão melhores está no fato de que o movimento sindical voltou a reivindicar aumentos de salários e já fala até em greve.

Indústrias de embalagens e brinquedos aumentam vendas

— No segundo semestre, como as empresas estão em melhores condições, os trabalhadores já reivindicar participação nos lucros e querem aumento salarial — disse.

Sérgio Habermeld, diretor da Dixie-Toga e presidente da As-

sociação Brasileira da Indústria de Embalagens (Abie), diz que em relação a 1998 o setor já cresceu 3% no primeiro semestre. Para o ano, porém, o faturamento deve manter-se estável, em torno de R\$ 10 bilhões.

— O PIB brasileiro deverá crescer este ano em torno de 0,5% a 1%, contra queda de 0,12% no ano passado. E as perspectivas para os próximos meses também são positivas, o que nos dará um fim do ano bem melhor do que o do ano passado — diz o empresário Roberto Nicolau Jeha, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Synésio Batista Costa, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Brinquedos (Abrinq), diz que a produção do setor "está a todo o vapor neste momento". O setor deverá fechar o ano com aumento de 8,5% no faturamento. ■